

## Os 150 anos da 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*

IRVÊNIA PRADA

O Livro dos Espíritos que conhecemos, com 1.019 questões, foi lançado por Allan Kardec em 18 de março de 1860, em 2ª edição. Completa agora os seus 150 anos, e continua sendo a base para todas as edições posteriores (traduções). **Página 4**

## Autor de Sherlock Holmes era espírita

MARJORIE AUN

Poucos sabem que Sir Arthur Conan Doyle, criador de um dos maiores ícones da polícia investigativa no mundo da literatura, o auspicioso Sherlock Holmes, foi um fervoroso seguidor e estudioso do Espiritismo. **Página 5**

**JÁ ESTÁ EM VIGOR O REAJUSTE DE PREÇOS DAS ASSINATURAS:**

**1 ANO- R\$ 39,00**  
**2 ANOS – R\$ 74,00**

Contamos com a compreensão de todos!!  
Agradecemos desde já

Atenciosamente  
A DIREÇÃO

## A Justiça na comunidade

ISMAEL GOBBO



Essado: é preciso se aproximar do povo

A chamada “Promotoria Comunitária”, que tem origem nos EUA e em cujo país o promotor de Justiça é escolhido pelo povo, em boa parte dos Estados, e, portanto, explica-se a necessidade de o promotor se aproximar da comunidade, foi implantada, com sucesso, em um bairro da capital paulista e já chegou ao município de São Simão. Tiago Essado, presidente da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP), fala-nos dessa feliz experiência. **Página 8**

# Devemos retardar o envelhecimento?



O tempo, que tanto nos ronda, acaba trazendo ao nosso corpo rugas e expressões. Aos poucos, vamos percebendo que as nossas formas, nosso peso e nossa pele se transformam diante de nossos olhos. O processo de envelhecer ainda é olhado por muitas pessoas como uma coisa ruim, que precisa ser evitado a todo custo. Mas, afinal, é certo ou errado retardar o envelhecimento? **Página 3**

## Pegadas no planeta...



CONRADO SANTOS

A cada dia cresce a preocupação da sociedade em geral em mudar seus hábitos, e ecoam cada vez mais alto os valores da sustentabilidade.

Mas como é possível mantermos nosso olhar atento para que nossas escolhas sejam as mais adequadas possíveis? **Página 3**



## Nosso Lar

Lísias pagou os ingressos e entraram. Logo viram um coreto com poucos músicos, tocando música ligeira; em torno dele, havia um grupo de espectadores e dele partiam diversos caminhos rodeados de flores. Nas extremidades do Campo ficavam os que gostavam de música popular, enquanto que no centro aglomeravam-se os que amam a música universal e divina. André Luiz constatou que, ao contrário do que se passa na crosta terrestre, ali, o número de admiradores da música clássica é muito maior. **Página 5**

## A FOLHA ESPÍRITA QUER CONHECER VOCÊ

Preencha a pesquisa em [www.folhaespirita.com.br/pesquisa2010](http://www.folhaespirita.com.br/pesquisa2010) e ganhe a versão digital da edição comemorativa da FE dos 150 anos do Espiritismo.

## Educa a Tua Alma Autoestima



Sandra Marinho  
Página 6

## Casamento cármico e cura

Fernando Neves  
Página 7

**4º. ATO PÚBLICO EM DEFESA DA VIDA**

**PARTICIPE**

Você um dia teve a oportunidade de nascer. Chegou a hora de retribuir.

**GRANDE MARCHA da cidadania PELA VIDA**

**Dia 20 de março de 2010, sábado, às 10h00.**  
Saída: Viaduto Jacaré (Centro SP).  
Chegada: Praça da Sé.

Aborto até o 9º. mês da gravidez?  
**VENHA DIZER NÃO!**

**VOCÊ TEM QUE SABER:**

O Projeto 1135/91, se aprovado, permitirá o aborto no Brasil até o nono mês da gravidez!

Conseguimos a rejeição do projeto em duas comissões parlamentares. Mas em 2010, este mesmo projeto poderá ser votado no Plenário da Câmara dos Deputados.

E ainda: o Decreto 7037/09 (PNDH-3), assinado pelo Governo Federal, inclui o aborto, em qualquer circunstância, como direito e, dessa forma, afronta o primeiro de todos os direitos humanos: **O DIREITO À VIDA!**

**Compareça, faça sua caravana.**  
Os políticos precisam ouvir a nossa voz.

[www.embresadavida.org.br](http://www.embresadavida.org.br)

## Gaúchos oferecem pós-graduação em Saúde e Espiritualidade

Uma iniciativa da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, com apoio da Associação Médico-Espírita do Brasil, tem início em 19 de março, nas Faculdades Monteiro Lobato, no Centro da capital gaúcha: o primeiro curso de pós-graduação Lato Sensu em Saúde e Espiritualidade da América Latina. **Página 4**



## Pacientes em coma respondem aos médicos

No mês passado, pesquisa publicada no New England Journal of Medicine trouxe mais luz aos chamados estados vegetativos e colocou em cheque a conduta ética adotada nas unidades de terapia intensiva com relação a esses casos.

Médicos das universidades de Cambridge, na Inglaterra, e de Liège, na Bélgica, conseguiram registrar as respostas de um paciente que estava em estado vegetativo há sete anos, quando sofreu um acidente de trânsito.

O método utilizado foi o seguinte: para responder "sim" o paciente deveria imaginar atividades motoras, como jogar tênis, por exemplo, para dizer "não" deveria pensar em espaços, como ruas. Os pesquisadores sabiam quais as áreas do cérebro que seriam ativadas no caso de respostas afirmativas ou negativas, por isso, armaram-se de um aparelho de Ressonância Magnética Funcional, a fim de registrá-las no exato momento em que o paciente as imaginasse.

O resultado foi surpreendente. O paciente que estava em coma há sete anos respondeu corretamente a cinco das seis perguntas que lhe foram feitas sobre sua vida pessoal. Ao todo, 5 dos 54 pacientes pesquisados responderam às questões formuladas.

Adrian Owen, professor de Neurologia da

Universidade de Cambridge e um dos coordenadores da investigação, ficou surpreso ao constatar a capacidade dos pacientes de responderem corretamente às perguntas, com a simples mudança de pensamentos. Ele crê que os pacientes deveriam ser consultados quanto à terapêutica a ser prescrita a eles, no caso de dor ou desconforto.

Mas a pesquisa levanta também uma questão muito importante relacionada ao campo ético. Seria lícito desligar os aparelhos que mantêm vivos os pacientes em estado vegetativo? Segundo os princípios bioéticos que seguem, os médicos espíritas sempre se posicionaram contrariamente à interrupção de fornecimento dos suprimentos básicos que garantem a vida do paciente em estado vegetativo. Por inúmeras vezes, nas páginas deste jornal, eles têm protestado contra as atitudes bioéticas materialistas, que interrompem drasticamente o fluxo normal da vida.

No paradigma médico-espírita, a morte natural – a morte no tempo certo – é uma conquista legítima do ser humano. Felizmente, hoje, pesquisas neurocientíficas importantes, como essa aqui relatada, têm dado total suporte à conduta bioética espírita. Divulgar, pois, essa e outras pesquisas correlatas é lutar em prol da vida – o bem maior do ser humano.

### Espiritismo na internet

## Chico Xavier o filme, site oficial

[www.chicoxavierfilme.com.br/site/](http://www.chicoxavierfilme.com.br/site/)

Com estreia marcada para 2 de abril, o site reúne inúmeras novidades e curiosidades relacionadas à vida do médium e daqueles que acompanharam sua trajetória. Além do trailer, também é possível assistir aos depoimentos de atores, escritores e jornalistas, e ler os diários de filmagem. Acesse!



## Chico Xavier contra o aborto

Às vésperas do centenário de nascimento de Chico Xavier, a **Folha Espírita** inicia uma nova série com as declarações do médium a respeito do aborto. Ao longo de sua vida, Chico sempre se posicionou radicalmente contra o aborto intencional. Publicaremos, aqui, ora relatos de amigos que conviveram com ele, ora declarações dele dadas em livros e periódicos, colhidas por estudiosos de sua vida e obra.

Iniciamos com o levantamento feito por Luis Eduardo Grangeiro Girão; nele, há as respostas do médium a respeito do aborto e do sexo e um comentário do próprio Girão sobre a pílula do dia seguinte:

"Destacamos trechos do livro *Pinga-Fogo com Chico Xavier*, organizado por Saulo Gomes, da Intervidas Editora. Ele é fruto de sabatina feita ao médium pelos principais jornalistas do País no programa de mesmo nome, na extinta TV Tupi, em 1971.

### Sobre o aborto, Chico declara:

"... Há nações de vanguarda que estão legalizando o aborto, e este problema é um problema muito grave diante da vida espiritual, porque nós não podemos desconhecer que a criança-embrião é um ser vivo."

"... O mundo espiritual tem dito que essas pílulas (anticoncepcionais), conquanto sejam um mal menor, constituem uma dívida da divina providência para que a mulher e o homem fiquem isentos do delito do aborto, porque o aborto complica a nossa situação nas leis cármicas. Então, nós vamos limitar a natalidade ou apoiar as pílulas anticoncepcionais

com o controle de autoridades médicas, com a fiscalização de autoridades legais, o uso naturalmente policiado, o uso razoável para que o homem e a mulher não fiquem na Terra diante de Deus como criaturas em delito permanente, perdoem-me este verbo: assassinando crianças."

Os espíritas têm a pílula do dia seguinte como abortiva pelo fato de que a concepção (efeito de gerar um ser vivo, em consequência da fusão do espermatozoide com o óvulo; fecundação, geração), etapa inicial da gestação, começa ainda nas trompas, e aí o espírito que retorna já está vinculado à célula-ovo (zigoto), mesmo antes do seu processo de fixação no útero (ou nidificação). A pílula impede a nidificação, elimina o zigoto e causa o aborto.

### Sobre o sexo:

#### Amor livre

"Diz o nosso Emmanuel que o amor, como fonte divina de manifestação de Deus, é o oceano de força em que todos nós vivemos, porque todos nós vivemos num oceano de amor; mas que o sexo é responsável quando instrumento do amor. Portanto, nossas ligações de natureza sexual devem obedecer ao critério da lei, da palavra empenhada, do compromisso, da monogamia, enfim, embora nos amemos infinitamente uns aos outros. Mas no terreno do sexo, o amor precisa de represas para que ele não faça uma inundação destrutiva, criando calamidades sentimentais suscetíveis de arrasar com a família, com a nossa organização social. O amor vindo de Deus é livre, mas no sexo, ele, o amor, é responsável."

## “Em frente, pois! Não estaremos sós”

ISMAEL GOBBO

Crescimento e expansão da Fundação Espírita André Luiz (FEAL), que atende pacientes com necessidades especiais na Grande São Paulo, é o tema da entrevista com o presidente da instituição, Onofre Astinero Baptista (foto). Confira!



### FE – Como se deu a sua vinculação com o Centro Espírita Nosso Lar e Casas André Luiz?

**Onofre** – Em 1973, passei a residir definitivamente em São Paulo. Após alguns anos, conheci e comecei a frequentar o Centro Espírita Nosso Lar e Casas André Luiz e, em 1980, filiei-me definitivamente à instituição.

### FE – Seria possível fazer um resumo da história do surgimento das entidades?

**Onofre** – A verdade é que a instituição faz parte de um grande planejamento global. A começar pelo Centro Espírita Nosso Lar, depois Casas André Luiz, e a Fundação Espírita André Luiz, FEAL, em 1990, para consolidar a divulgação da Doutrina e do trabalho dos espíritas pelas mídias disponíveis, atestando que Espiritismo é ação em benefício de um planeta melhor. Haja vista o lema da Rádio Boa Nova, trabalhando em prol de um planeta de regeneração.

### FE – Hoje, quais são os departamentos ativos desse complexo doutrinário e assistencial? E quais as atividades desenvolvidas pela instituição?

**Onofre** – Essa obra gigante é um grande complexo de atendimento a pessoas com necessidades especiais, associadas à paralisia cerebral. Só para se ter uma ideia, a Unidade de Longa Permanência abriga mais de 600 internos, e o Ambulatório de Deficiência Mental assiste a mais de 800 pacientes, com 2.000 atendimentos por mês. E para que todos entendam a sua grandeza, conta com mais de dois mil funcionários, além dos voluntários. A instituição é aberta para visitação aos domingos a partir das 14h30. Além do atendimento espiritual, há o trabalho com as gestantes em situação de carência, cursos diversos, como pintura e trabalhos manuais, de línguas e de libras (linguagem brasileira de sinais) e assistência jurídica aos familiares das pessoas com necessidades especiais de Guarulhos, em convênio com a OAB-Guarulhos.

### FE – Como surgiram e como estão os veículos de comunicação mantidos pela Fundação?

**Onofre** – Os veículos de comunicação surgiram da própria necessidade de divulgação, atendendo ao planejamento global. Paulatinamente, estamos agregando veículos de comunicação, especialmente emissores de rádio. Como exemplo, além das Rádios Boa Nova de Guarulhos e de Sorocaba, a Rádio de Mococa, no Estado de São Paulo, bem como a Rádio Cidade, de Juazeiro/BA, e na cidade de Cruzeiro, no Vale do Paraíba, que retransmitem em parte do dia a programação da Boa Nova. Estamos também aumentando a audiência, através da internet. A TV Mundo Maior completa, no início de 2010, quatro anos no ar, com programação 24 horas. A Mundo Maior Filmes é o projeto mais recente da TV e, em 2009, promoveu um concurso de curtas, sobre temas de *O Livro dos Espíritos*. A Mundo Maior Editora e Distribuidora também está crescendo sempre, com quase uma centena de títulos publicados, além de oferecer publicações espíritas e espiritualistas de outras editoras.

## Notícias das AMEs

● A primeira palestra mensal da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) acontece em 13 de março, das 20h às 21h30, na sede da entidade, localizada na Rua Pedro Severino Jr., 323, 1º andar, Jabaquara (próximo ao metrô Conceição). Outras informações pelo telefone (11) 5585-1703.

● A presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, dra. Marlene Nobre, estará em Santos (SP), em 13 de março, das

9h às 13h, para proferir palestra no seminário O Passe como Cura Magnética, tema que deu título ao livro, de sua autoria, lançado no ano passado. As inscrições serão feitas no dia e local do evento, a partir das 8h, no anfiteatro do Bloco E, da Universidade Santa Cecília. No programa, o público escutará um pouco mais sobre as particularidades do passe: o que se doa, como se doa, quem doa e quem recebe, além de haver um espaço aberto para perguntas e respostas. O investimento é de

R\$ 20. A Universidade Santa Cecília está localizada na Rua Cesário Mota, 8, Boqueirão.

● A AME-Campinas realiza em 27 de março, às 19h30, na CEAK Campinas – Sede (Rua Irmã Serafina, 674, Centro, Campinas – SP), aula com o tema Vampirismo, Saúde e Espiritualidade, a cargo de Clayton Levy, jornalista pela PUCC, professor universitário de Jornalismo e chefe da Assessoria de Imprensa da Unicamp. Inscrições pelo e-mail [amecamp@amecampinas.org](mailto:amecamp@amecampinas.org)

## AMIGO ASSINANTE

Solicitamos que nos comunique qualquer anomalia que possa ocorrer quanto:

- RECEBIMENTO DO JORNAL
- VENCIMENTO DA ASSINATURA
- MUDANÇA DE ENDEREÇO

CONTATOS { Fone: (11) 5585-1977  
E-mail: [folhaespirta@uol.com.br](mailto:folhaespirta@uol.com.br) }

Contamos com sua participação ou sugestões para aperfeiçoarmos nosso trabalho. Obrigado

Expediente



**FUNDADOR**  
Fritzes Nobre (1974)

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Cibélia Santos - MTB - 21.177

**DIRETORA RESPONSÁVEL**  
Marlene Nobre

**DIRETOR DE REDAÇÃO**  
Paulo Rossi Severino

**DIRETOR COMERCIAL**  
Fábio Gandolfo Severino

**CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE**  
MacAV Comunicação  
[www.macav.com.br](http://www.macav.com.br)

**DIAGRAMAÇÃO**  
Sidney João de Oliveira

**SITE - PROGRAMAÇÃO**  
[www.aboutdesign.com.br](http://www.aboutdesign.com.br)

**REVISÃO**  
Sídônio de Matos

**ASSINATURAS**  
Ana Carolina G. Severino  
Aline Soares

**EXPEDIÇÃO**  
Arnaldo M. Orso  
Sílvia do Espírito Santo  
Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897/0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - [www.folhaespirta.com.br](http://www.folhaespirta.com.br) - e-mail: [folhaespirta@folhaespirta.com.br](mailto:folhaespirta@folhaespirta.com.br)

## A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



14X21cm  
320 pág.

(11) 3879-3838

# Certo ou errado retardar o envelhecimento?

GIOVANA CAMPOS

*O culto ao corpo e à juventude sempre pautou a mídia nacional e internacional. Cada vez mais nos deparamos com fórmulas e tratamentos para nos manter jovens, porém temos de admitir: a idade passa para todos. O tempo, que tanto nos ronda, acaba trazendo ao nosso corpo rugas e expressões. Aos poucos, vamos percebendo que as nossas formas, nosso peso e nossa pele se transformam diante de nossos olhos e, então, surge a dúvida para alguns: é possível retardar o envelhecimento? Quanto isso é válido e quais os limites aceitáveis? Para tratar desse assunto, a Folha Espírita conversou com médicos geriatras pertencentes às Associações Médico-Espíritas de São Paulo e do Rio Grande do Sul, com o intuito de esclarecer alguns mitos sobre o envelhecimento.*

**Folha Espírita** – O que fazer para envelhecer de forma saudável?

**Carlos Durgante (RS)** – Primeiramente, conscientizar-se de que o envelhecimento populacional é um fenômeno de massa, que a velhice chegará à grande maioria das pessoas que nascem hoje em países desenvolvidos (incluindo o Brasil) e poderá durar em média aproximadamente três décadas. Segundo, entender que a dimensão do que chamamos “saúde” não se restringe apenas ao corpo e à mente, mas também ao bem-estar espiritual. Em terceiro lugar, procurar seguir os aconselhamentos médicos postulados por instituições médico-científicas respeitadas mundialmente. Esses postulados se referem a comportamentos ou atitudes saudáveis que nada mais são que a prática regular de exercícios físicos, hábitos alimentares adequados, controle do estresse e das emoções negativas, um envolvimento ativo com a vida em seus aspectos social e espiritual. Não podemos esquecer também de manter os níveis de colesterol e glicose e a pressão arterial dentro da normalidade, bem como combater a obesidade e o sobrepeso, entre outros.

**Rodrigo Bassi (SP)** – O envelhecimento é uma fase natural da vida, que acompanha o processo de desenvolvimento do ser humano – em que as diversas fases da vida são interligadas, contínuas e ininterruptas, comparando-se a estações determinadas que se sucedem no tempo – como uma árvore que nasce da semente, cresce, se desenvolve, dá flores para finalmente dar frutos. Cada fase da existência terrena tem seus objetivos, dificuldades e oportunidades de crescimento e progresso espiritual.

Envelhecer com saúde é uma interação entre diversos fatores. Os mais conhecidos para a Medicina são a genética, estilo de vida e condições ambientais. Embora possuir uma carga genética favorável auxilie, ela não é tudo. Hoje, sabe-se que 70-75% da nossa saúde após os 60 anos depende da maneira como olhamos e vivemos a vida, ou seja, as nossas crenças, atitudes e escolhas que realizamos. Quanto mais cedo escolhermos viver com saúde, melhor saúde teremos com o avançar da idade. A boa notícia é que – embora com benefícios menores – sempre é tempo de começar.

**FE** – Envelhecer faz parte do processo natural da vida. No entanto, as indústrias farmacêuticas e estéticas promovem uma grande publicidade aos métodos anti-envelhecimento ou *anti-aging*, através de plásticas rejuvenescedoras, implantes e/ou botox. É saudável a busca incessante pelos padrões juvenis? Quais os limites do bom senso nesse caso?

**Rodrigo Bassi** – Infelizmente o processo de envelhecer ainda é olhado por muitas pessoas

como uma coisa ruim, que precisa ser evitada a todo custo. Essa visão distorcida é muito comum mesmo entre os espíritas – ainda ligada ao preconceito e à transitoriedade da matéria, que enxerga no envelhecimento apenas as “perdas” referentes às doenças crônicas, fragilidade corporal, falecimento de entes queridos, isolamento social, além do declínio biológico e da “perda da juventude e da beleza” –, identificada para essas pessoas como um rosto sem rugas e um corpo escultural.

Muitos ficam ligados a esse olhar – seja por experiências pessoais ou familiares prévias, por preconceito, por força da mídia ou por desconhecimento – e sofrem intensamente, levando a quadros de tristeza, depressão, ansiedades e outros transtornos, desajustes importantes como os excessos que vemos todos os dias na ânsia de “manter-se jovem a qualquer custo”.

É natural que todos nós queiramos estar felizes e “de bem” com a nossa aparência externa e estética. Isso é saudável e faz muito bem para a autoestima. O equilíbrio e a harmonia nas formas exteriores do nosso corpo físico devem ser buscados, num padrão coerente com a idade biológica que se possui hoje, e essas práticas podem auxiliar nesse sentido. O limite é muito tênue e depende basicamente do bom senso e do equilíbrio. A opinião de um médico ou profissional de Saúde que estude as questões do envelhecimento – especialmente ligadas à esfera do emocional e espiritual – é de importância ímpar para que possa auxiliar no “bom senso” da definição de uma escolha por determinado método que possa levar a práticas exteriores de rejuvenescimento.

Em minha opinião, as pessoas que se preocupam em excesso com o desejo de “manter-se eternamente jovem” e impedir o processo natural de envelhecimento desperdiçam tempo e energia, quando poderiam aproveitar em plenitude essa oportunidade de viver o envelhecer de maneira sadia e produtiva.

Um olhar expandido permite perceber que nessa fase há inúmeros “ganhos”, que, se bem aproveitados, levam a uma qualidade de vida e produtividade inquestionáveis. Esses ganhos são uma expansão da consciência com possibilidades mais livres de intercâmbio com o mundo espiritual externo e interno, levando a uma visão mais ampla da vida e dos relacionamentos, amadurecimento para lidar com as perdas, maior atenção com a saúde e maior tempo livre para dedicar-se às coisas que realmente deseja realizar. O tempo do envelhecer é a idade da Espiritualidade – apenas precisamos aprender a lidar com ela, pois, talvez, em nossa trajetória espiritual, seja a primeira vez que vivenciamos esse processo.



Durgante: saúde não se limita ao corpo



Rodrigo: utilizar métodos com harmonia

**Carlos Durgante** – Respondo a essa pergunta com uma expressão da já septuagenária escritora gaúcha Lya Luft: “Se alguém me amar agora, com certeza não será por um belo corpo que fatalmente irá mudar, mas pelo que eu sou hoje – sem disfarces. Nenhuma esplendorosa jovem de 20 anos me ameaça: meu território é outro.”

A felicidade, a aceitação de si próprio e o bem-estar pessoal não pressupõem a existência de uma beleza exterior ou uma pele lisa e sem rugas.

Sabemos, através de estudos científicos, que a felicidade depende principalmente do nosso estado de espírito, e o nosso bem-estar é determinado pela interpretação que damos aos eventos que norteiam a nossa existência.

Pouco vai adiantar a busca de apenas uma aparência mais jovem (ou menos velha) se interiormente, em relação a nós mesmos, nos encontramos vazios, comungando um sistema de crenças fortemente enraizado nos valores materiais. Possivelmente essa “batalha” contra a velhice já estará perdida, pois o processo de envelhecimento é inexorável, e essas técnicas de rejuvenescimento são limitadas e finitas.

Para que os limites da utilização desses métodos de rejuvenescimento não extrapolem o bom senso e a prudência, o embelezamento do nosso exterior deve refletir como realmente estamos interiormente.

**FE** – A “recusa” do envelhecimento pode estar atrelada a quais fatores?

**Carlos Durgante** – Acredito que primeiramente se deva a uma ideia equivocada que ainda se tem da velhice, qual seja, de que ao envelhecermos seremos menos dignos, menos merecedores, menos capazes, menos criativos, menos alguém, ou menos do que fomos antes.

Também, como discutido na pergunta anterior, há a questão das mudanças que se processam principalmente no corpo físico, tanto fisiológicas quanto aquelas em consequência das doenças crônico-degenerativas.

**Rodrigo Bassi** – Penso estar ligada ao preconceito e à excessiva importância dada à matéria – que é transitória. Sentimentos ligados à vaidade excessiva ou orgulho de sua condição social. Muitos buscam nos tratamentos médicos ou estéticos a pílula milagrosa ou a terapêutica que irá resolver os seus problemas e angústias sem esforço algum.

Também não podemos desprezar a força da mídia, o desconhecimento dos valores imortais do espírito e os objetivos maiores do processo de envelhecer. Novamente voltamos à questão, isso não significa descuidar do corpo físico ou da beleza

exterior, mas dar a essas preocupações o peso e a relevância adequados às crenças e valores da pessoa.

**FE** – Qual a sua opinião sobre “certo ou errado retardar o envelhecimento”?

**Rodrigo Bassi** – Em primeiro lugar, saber o que significa “retardar o envelhecimento”. Se pensarmos em termos antiquados de envelhecer, como doença, fragilidade ou deficiência, acho adequado retardarmos ao máximo o declínio das funções orgânicas. Porém, acho inadequado se “retardar o envelhecimento” significar negar esse processo natural da vida e usar as mais esdrúxulas estratégias para manter a ilusão da juventude eterna, reforçando os sentimentos da vaidade numa busca desenfreada pela beleza exterior, esquecendo as construções valorosas do ser espiritual.

O que – dizemos novamente – não significa desprezar todo o avanço da medicina estética no sentido do autocuidado e na busca da beleza exterior. Apenas devemos utilizar esses recursos dentro do equilíbrio e da harmonia e sempre nos lembrarmos que o mais importante é edificarmos os valores imortais da Alma – o que nos trará a beleza interior, as alegrias do espírito e a vitalidade de nos sentirmos integrados com o Criador no fluxo da vida, na construção perene do amar ao próximo como a si mesmo.

**Carlos Durgante** – Na verdade, o processo natural do envelhecimento humano já vem sendo postergado ou desacelerado há algumas décadas. Por meio dos avanços médicos, tanto preventivos, quanto intervencionistas, especialmente pela adoção de comportamentos e atitudes saudáveis de vida, estamos retardando o surgimento das doenças crônico-degenerativas.

Nos países mais desenvolvidos e longevos do mundo, como o Japão, o aparecimento das “doenças próprias da idade” está cada vez mais sendo transferido e comprimido em um curto período de anos vividos, pouco tempo antes da morte física.

Como entendemos que o envelhecimento é um processo biológico, a tentativa de retardá-lo apenas com métodos puramente estéticos e/ou por terapêuticas médicas duvidosas e questionáveis nada mais é que mera ilusão!

**Rodrigo Bassi** é geriatra e presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo, entidade da qual também faz parte o Grupo de Estudos sobre Envelhecimento.

**Carlos Durgante** é geriatra e membro da AME-Rio Grande do Sul.

## Que marcas deixam nossas pegadas no planeta?

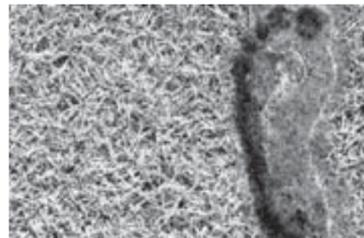
CONRADO SANTOS

Não é fácil mantermos a vigilância constante e necessária acerca de nossos hábitos e escolhas que sofrem a forte pressão da cultura exacerbada do consumismo. A cada dia cresce a preocupação da sociedade em geral em mudar seus hábitos, e ecoam cada vez mais alto os valores da sustentabilidade. Mas como é possível mantermos nosso olhar atento para que nossas escolhas sejam as mais adequadas possíveis?

Cremos que o primeiro passo deva ser a conscientização, e nada melhor do que recorreremos ao ensinamento de Emmanuel, em *O Consolador*, a nos alertar: “Os reinos da Natureza, aliás, são o campo de operação e trabalho dos homens, sendo razoável considerá-los, mais sob a sua responsabilidade direta que propriamente dos Espíritos, razão por que responderão perante as leis divinas pelo que fizerem, em consciência, com os patrimônios da natureza terrestre.” (Q. 78). E ainda Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, nos adverte: “A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se.” (Q. 705).

Não há dúvida que se faz urgente o nosso despertar para que nossa responsabilidade diante do orbe terrestre seja cumprida. Temos sim que introduzir em nossos atos diários a transformação para que os conceitos explícitos de conservação sejam parte integrante e verdadeira de nossas vidas. Mas não é fácil, pois fomos acostumados a usufruir deliberadamente os recursos que a Terra nos oferece, e agora temos de nos reeducar. O caminhar não será fácil, mas temos de dar o primeiro passo, e assim transformarmos nossa passagem pelo nosso planeta mais inteligente e menos devastadora.

Nossa caminhada, até então, tem deixado um rastro de destruição, são as nossas pegadas que vão ferindo as leis da Natureza em detrimento de nossa



própria evolução. E por falar em pegadas, quero deixar aqui uma sugestão interessante que com certeza pode nos ajudar nessa mudança de atitude: é o site da famosa ONG WWF. Nele podemos encontrar um aplicativo que nos ajuda a calcular nossa “Pegada Ecológica” e a seguinte questão: “Que marcas você quer deixar no Planeta?”. Vale a pena responder às questões, que servirão como um termômetro de nossa relação com a Terra, e a partir daí entender o quanto ainda estamos distantes de compreender as orientações de Emmanuel e Kardec. Como dissemos acima, não há dúvida que o processo de mudança de nossos hábitos, sobretudo culturais, não é fácil, por isso cremos que seja importante valorizarmos as oportunidades de reavaliarmos nossa conduta.

Vamos dar nossa parcela de contribuição e assumir nosso papel de responsabilidade. Acesso: [http://www.wwf.org.br/wwf\\_brasil/pegada\\_ecologica/](http://www.wwf.org.br/wwf_brasil/pegada_ecologica/) e calcule sua pegada. Eu fiz a minha, e descubri que, se eu não mudar meus hábitos, necessitaremos de três planetas para suprir as “necessidades” de pessoas como eu. Agora é correr atrás do prejuízo, e tentar viver os próximos anos com um pouco mais de harmonia com as leis divinas.

**Nova campanha**

**TVCEI na SKY**

Mais de 10 mil pessoas participaram do abaixo-assinado “Eu quero a TVCEI na SKY”. Agora, a operadora quer saber quantas pessoas estão realmente interessadas em assinar a SKY e quantos assinantes querem a TVCEI (a tv espírita) na sua grade de canais. Preencha o formulário. Depois, mande-nos por fax ou pelos Correios. Com o empenho de todos, teremos a tão sonhada TV Espírita na SKY. Participe!

Fax: (61) 3404-5101

Endereço: TVCEI / SGAN 909, Conjunto F, Brasília DF - CEP: 70.790-090

Seu nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Estado / Cidade: \_\_\_\_\_

Telefone fixo: \_\_\_\_\_

Telefone celular: \_\_\_\_\_

Possui TV por assinatura?

Não, mas assinaria a SKY  Sim, já sou cliente SKY ou mudaria para ela

Qual a sua operadora atual?

SKY  NET  TVA  Via Embratel

Outra: \_\_\_\_\_

Valor atual da mensalidade: R\$ \_\_\_\_\_

**Participe! Visite o site**  
**www.tvcei.com/sky**



# O Livro dos Espíritos - 2ª edição 150 anos (1860 - 2010)

IRVÊNIA PRADA

O *Livro dos Espíritos* que conhecemos, com 1.019 questões, foi lançado por Allan Kardec em 18 de março de 1860, em 2ª edição. Completa agora os seus 150 anos, e continua sendo a base para todas as edições posteriores (traduções).

Entre os vários temas que lhe foram acrescentados, destaca-se a questão evolutiva das espécies. Editada apenas três meses após a publicação de *A Origem das Espécies* (1859), de Charles Darwin, ela vai além, com a revelação de que as etapas evolutivas da matéria representam mero reflexo de correspondentes etapas no plano espiritual.

Essa revelação traz em si a proposta de uma profunda reflexão filosófica, que faz toda a diferença. Historicamente, o ser humano tem sido considerado como criatura especial, com privilégios e poderes (antropocentrismo), e com essas características tem dominado e subjugado a natureza. Mas a questão 607-a já assinala: "... É nestes seres (os animais), que estais longe de conhecer inteiramente, que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco, ensaiando para a vida...". Esse princípio inteligente, criado simples e ignorante (questão 634), representa o ponto de partida da trajetória evolutiva de todos os seres, conceito que derruba de vez os alicerces do paradigma antropocêntrico e incita o ser humano a descer do alto da pirâmide aristotélica, onde desde tempos

imemoriais se coloca acima de tudo e de todos. Reconhecendo-se, então, como um dos fios da "teia da vida", passa a conviver harmonicamente com toda a natureza (paradigma biocêntrico ou ecocêntrico).

A questão 540 merece atenção especial: "... Tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo...". Também os mundos evoluem. No item 607-b, respondendo à pergunta "Esse período de humanidade começa na Terra?", os espíritos esclarecem que "a Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período de humanidade começa, em geral, nos mundos ainda mais inferiores". Por sua vez, os itens 601, 603 e 604 aludem a mundos superiores, onde também vivem animais e seres humanos.

Há 150 anos consta de *O Livro dos Espíritos* (questão 606-a) que a inteligência do homem e a dos animais emanam de um princípio único, e a questão seguinte (607) esclarece que o Espírito (humano) cumpre essa primeira fase de seu processo evolutivo "numa série de existências que precedem o período que chamais de humanidade" (ver também as questões 609, 611 e 612). A questão 849 não deixa dúvidas: "Qual é, no homem em estado selvagem, a faculdade dominante: o instinto ou o livre-arbítrio?" Resposta: "O instinto..."

Esse conceito é ainda reafirmado nos capítulos X (Gênese Orgânica) e XI (Gênese Espiritual) de *A Gênese* e encontra eco na ciência, que atesta terem sido macacos nossos ancestrais. Nosso cérebro aos poucos se expandiu, particularmente na região frontal, ligada aos fenômenos de inteligência, sendo oportuna a questão 780-a: "Como o progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral?" Resposta: "Dando a compreensão do bem e do mal, pois então o homem pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio segue-se ao desenvolvimento da inteligência e aumenta a responsabilidade do homem pelos seus atos." Não custa lembrar que a "moral universal", que visa o bem comum (questão 629), encontra-se atrelada à nossa capacidade de escolher. E o que se lê em *O Livro dos Médiuns*, 303.1 é significativo: "... Seu objetivo (da Doutrina Espírita) é o aperfeiçoamento moral da humanidade."

Assim, chegamos a entender o "objetivo providencial" (Providência = máxima sabedoria, atribuída a Deus) do processo evolutivo, referido na questão 540. Além disso, há nesse processo um vetor direcionado para a frente, ou seja, é possível se estacionar, mas não se retorna jamais a estágios já vencidos. Em outras palavras, "... O rio não remonta à fonte", conforme se lê na questão 612.

André Luiz (Espírito), pela mediunidade

abençoada de Chico Xavier, transmitiu-nos livros memoráveis, entre os quais *Evolução em Dois Mundos*, em cujo capítulo XI se lê: "Guarda a criatura humana, então, consigo, na tessitura dos próprios órgãos, a herança dos milhões de estágios diferentes, nos reinos inferiores..."

Emmanuel (Espírito), também pela psicografia de Chico Xavier, em *Alvorada do Reino*, elucida: "O animal caminha para a condição de homem tanto quanto o homem caminha para a condição de anjo."

Na *Folha Espírita*, em revista comemorativa dos 50 anos da mediunidade de Chico Xavier (1977), Marlene Nobre relata pitorescos casos de vivência do médium com animais, aos quais sempre dedicou especial afeição. Em um deles, enorme formigueiro começa a devastar as roseiras de Chico, que conversa com elas: "Minhas irmãs, vocês são tão eficientes, tão unidas no trabalho! Mas, olha... vocês precisam ir embora...". E elas foram!

O texto na íntegra poderá ser acessado em abril no site [www.folhaespirita.com.br](http://www.folhaespirita.com.br)



Irvénia Prada é veterinária e membro da AME-Brasil

## Capital gaúcha oferece primeiro curso de pós-graduação em Saúde e Espiritualidade

CLÁUDIA SANTOS

Uma iniciativa da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, com apoio da Associação Médico-Espírita do Brasil, tem início em 19 de março, nas Faculdades Monteiro Lobato, no Centro da capital gaúcha: o primeiro curso de pós-graduação Lato Sensu em Saúde e Espiritualidade da América Latina. Segundo o presidente da AME-RS, Gilson Luís Roberto, a ideia da pós ocorre em um momento em que muitos profissionais já identificam a necessidade de integrar a espiritualidade dentro da Saúde e estão interessados em aprofundar o conhecimento nessa área. "Mais que uma demanda, é algo necessário e urgente", pontua Gilson, que afirma que, ao término do curso, os profissionais estarão aptos ao exercício da religiosidade e da espiritualidade na prática clínica e hospitalar.

Gilson, que é médico homeopata, classifica a espiritualidade como algo que faz parte do psiquismo humano, assim como a inteligência, a sexualidade, as emoções, mas considera que ela sempre foi desconsiderada ou negligenciada. Ressalta, porém, que a literatura médica dos últimos 20 anos registrou um aumento significativo do número de pesquisas sobre a eficácia de tratamentos espirituais e os efeitos da religiosidade sobre a saúde e qualidade de vida das pessoas, e isso tem uma enorme importância, o que faz aumentar a procura pelo assunto na literatura, assim como ofertar materiais que ajudem os profissionais a direcionarem seus trabalhos. "Diversos estudos importantes foram feitos sobre a prática de orações por pacientes, sobre os efeitos de orações intercessórias, sobre técnicas de intervenção por curadores espirituais e sobre os efeitos dessas práticas na saúde de pacientes e a qualidade de vida das pessoas em geral", lembra.

Usando-se os números da base de dados PsycINFO (que contém 2,3 milhões de relatórios de pesquisas e artigos acadêmicos em Psicologia, originários de 49 países e em 27 línguas), o psiquiatra americano Harold Koenig estima um aumento de mais de 600% nos últimos 30 anos. Comparando-se os períodos de 1971-1975 e 2001-2005, o número de publicações listadas nesta base que tematizaram "religião", "religiosidade", "crenças religiosas" e "espiritualidade" aumentou de 1.113 para 6.437.

### Horas-aula

Em princípio voltado a profissionais da área da Saúde e assistência social, o curso, que tem 35 vagas abertas, acontecerá sempre às sextas-feiras, das 18h às 22h, e aos sábados, das 8h às 12h e das 13h às 17h, somando 400 horas-aula, e tem término previsto para setembro de 2011.

### Objetivos do curso

- Desenvolver a noção de multidimensionalidade e interconexão do ser.
- Reconhecer a espiritualidade como sendo algo inerente ao psiquismo humano e a sua importância na saúde física e mental.
- Refletir sobre a mudança de paradigma que surge ao se acrescentar a dimensão espiritual na abordagem do paciente.
- Estudar as relações entre saúde e religiosidade/espiritualidade.
- Proporcionar uma reflexão sobre a religiosidade intrínseca e extrínseca na busca por uma melhora na qualidade de vida e de saúde.
- Conhecer o significado do coping religioso e espiritual.
- Significar a importância de práticas religiosas/espirituais na promoção da saúde física e mental.
- Conhecer os mecanismos fisiológicos e bioquímicos envolvidos na crença.

- Conhecer as principais linhas de pesquisa sobre saúde e espiritualidade.
- Refletir sobre novas possibilidades terapêuticas com a inclusão da dimensão espiritual na prática clínica.
- Preparar o profissional da Saúde para exercício da religiosidade e da espiritualidade na prática clínica e hospitalar.
- Refletir sobre questões éticas envolvidas na abordagem médica da espiritualidade/religiosidade dos pacientes.
- Articular os principais conceitos em tanatologia na relação saúde e espiritualidade.
- Suscitar os valores humanos que compõem a espiritualidade.
- Ressaltar a necessidade da compaixão e do amor como base fundamental no cuidado do paciente.

### O que é oferecido ao aluno

- Possuir uma base teórica sólida sobre espiritualidade e saúde, com capacidade de realizar pesquisas nessa área.
- Atualização, aprimoramento e contextualização do conteúdo proposto, a fim de que o aluno possa realizar uma leitura mais adequada dessa área e da ética nela implicada, de forma a poder aplicar tais conhecimentos e suas especificidades da melhor maneira possível em seu campo de atuação profissional.
- Capacitar para o exercício profissional em situações que envolvam as interfaces afins ao conhecimento sobre espiritualidade ampliando a reflexão sobre novas possibilidades terapêuticas com a inclusão da dimensão espiritual na prática clínica.
- Desenvolver habilidades e capacidades condizentes com a proposta do curso. O aluno deverá conhecer os mecanismos fisiológicos e bioquímicos envolvidos na crença, estar apto a realizar uma anamnese que inclua espiritualidade e conhecer as principais linhas de pesquisa sobre saúde e espiritualidade.

### Corpo docente

Anahy Fonseca e colaboradores – Especialista  
Carlos Eduardo Accioly Durgante – Especialista  
César Geremia – Mestre  
Décio Landolfi Jr. – Doutor  
Gelson Luis Roberto – Mestre  
Gilson Luis Roberto – Especialista  
Irvénia Luiza de Santis Prada – Doutora  
Marlene Nobre – Especialista  
Paulo Rogério Dalla Colletta de Aguiar – Especialista  
Rogério Severo – Doutor  
Sérgio Lopes – Especialista  
Tatiane Tourinho – Doutora

(Rogério Severo é doutor em Filosofia, Gelson Luis Roberto é mestre em Psicologia e Irvénia Prada é doutora em Medicina Veterinária e professora acadêmica com grande conhecimento da evolução filogenética do sistema nervoso. Os demais são todos médicos.)

### Disciplinas

Saúde e Espiritualidade – Aspectos Teóricos e Práticos – 40h – Marlene Nobre e Gilson Luis Roberto  
Introdução à Filosofia da Ciência – 24h – Rogério Severo  
Evidências empíricas da sobrevivência da consciência após a morte do corpo – 24h – Rogério Severo  
Metodologia de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde – 36h – Paulo Rogério Dalla Colletta de Aguiar  
Psicologia e Espiritualidade – 24h – Gelson Luis Roberto  
Psicologia e Espiritualidade II – 24h – Gelson Luis Roberto  
O processo de individualização: caminhando entre o viver e o morrer – 24h – Gelson Luis Roberto  
Estudo sobre Consciência, Realidade e Destino – 24h – César Geremia  
Fisiologia Transdimensional – 36h – Décio Landolfi Jr.  
Relação Profissional de Saúde e Paciente – 24h – Tatiane Tourinho  
Evolução e Funções do Cérebro como órgão de manifestação da Mente – 36h – Irvénia Luiza de Santis Prada  
Espiritualidade no Processo de Envelhecimento – 24h – Carlos Eduardo Accioly Durgante  
Psiquiatria e Espiritualidade – 36h – Sérgio Lopes  
Perspectivas Espirituais na Prática Clínica – 24h – Anahy Fonseca e colaboradores

Informações sobre o curso nas Faculdades Monteiro Lobato, à Rua dos Andradas, 1.180, Centro, Porto Alegre – RS, ou no site <http://www.monteirolobato.com.br/site/fato/mostra.asp?id=70&m=3>

## Reencarnação, verdade biológica

GIOVANA CAMPOS

Em novembro de 2009, Angélica Bogatzky Ribeiro (foto), médica ginecologista e secretária da Associação Médico-Espírita de Santos, falou, neste espaço, sobre *Reencarnação e Bioética*, tema que defendeu na conclusão de mestrado em Bioética no Centro Universitário São Camilo, em junho do ano passado. Nesta edição, ela volta a conversar conosco, desta vez relembrando o que a *Espiritualidade Superior* respondeu a Allan Kardec sobre a evolução das espécies:



FE – A reencarnação pode ser considerada uma verdade biológica?

Angélica – Não foi objetivo de minha tese evidenciar cientificamente a reencarnação como uma verdade biológica, mas, ao trazer propositalmente alguns subsídios científicos de valor indiscutível, levantar os possíveis questionamentos bioéticos relativos a tal hipótese:

– E se a reencarnação for, de fato, uma verdade biológica ou concebida como tal – como sugerem as pesquisas impressionantes já realizadas sobre o tema –, ela mudaria os rumos éticos da humanidade? Quais seriam as repercussões relativas a essa nova forma de conceber a vida, a partir de uma visão eminentemente bioética?

Talvez, na atualidade, nem a Bioética nem as sociedades tenham maturidade suficiente para admitir a reencarnação como uma lei biológica. A meu ver, isso se dará de forma natural e gradual, com a evolução do conhecimento. Ainda não são necessárias provas contundentes – na Bioética – para que a reencarnação possa ser discutida como hipótese plausível a ser levada em consideração. O necessário agora é que ela, de fato, passe a ser discutida, no âmbito filosófico da Ética na Bioética. É justamente plantar a dúvida positiva sobre essa questão que provocará a mudança do pensamento humano naqueles que se dispõem, livre e espontaneamente, a pensar as consequências futuras das ações humanas, levando, mais dia menos dia, ao reconhecimento da excelência ética encerrada na hipótese da reencarnação. É a dúvida quanto à possível verdade científica sobre a reencarnação que levará os homens de bem ao aprofundamento das reflexões acerca da licitude de suas ações e intervenções, agora sob uma nova ótica; é considerar esse novo conceito que os fará modificar, espontaneamente, as suas crenças.

O convencimento acerca dessa questão será uma conquista muito gradual, fruto natural da reflexão racional, se os homens realmente estiverem buscando a verdade genuína das coisas. A meu ver, na Bioética, o que está em xeque não é a questão científica acerca da reencarnação, mas, sobretudo, a questão ética. Lógico que a questão científica é importante, porque modificará necessariamente o pensamento humano, mas hoje a questão é, principalmente, versar sobre a ética, ou seja, a excelência da conduta humana a partir da virtude.

Quando, enfim, a reencarnação for admitida em definitivo pela Ciência, ela deverá também se revelar como uma Filosofia, modificando toda a sociedade. Não basta que ela seja considerada uma lei biológica. Ela deverá revelar, ao homem, o seu aspecto ético essencial, a relação de causa e efeito impregnada em todas as coisas e acontecimentos, a compreensão da capacidade ética espiritual genuína inserida em um processo que, imagine (!), poderá vir a ser considerado meramente mecânico pelos mais materialistas.

FE – O que se pode esperar entre crença na reencarnação e bioética?

Angélica – As relações entre essas duas áreas do saber humano são férteis e promissoras. A reencarnação é uma proposta ousada que acrescenta novo significado ético à finalidade existencial da vida. A crença na reencarnação atribui ao homem plena responsabilidade pelos seus atos, cobrando lisura sobre os meios que utilizará para atingir seus fins e trazendo um espetacular enfoque ético à epopeia humana na Terra.

A reencarnação modifica completamente o entendimento da vida, que assume um significado transcendente e interexistencial; explica as diferenças físicas, morais e mentais entre os homens, sobrepujando as mazelas humanas e focando o espírito imortal que angaria experiência e aprendizado através de vidas sucessivas; modifica o conceito de morte, agora não mais entendido como o fim da consciência; contribui com todos os ramos da Ciência, abrindo novas linhas de pesquisa para o conhecimento humano; explica racionalmente a capacidade transcendental do homem e de sua necessidade de Deus, enfocando a espiritualidade de forma completa; enfim, a reencarnação contribui com a Ética, pois lhe dá significado.

**Está preocupado com a maneira de beber de alguém?**

**O AL-ANON PODE TE AJUDAR!**



**Grupos Familiares Al-Anon**

Grupo Guarani  
Rua dos Jornalistas, 201-A  
Jabaquara  
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h  
Serviço de Informações \*SIPALANON\*: (11)3228.7425  
[www.al-anon.org.br](http://www.al-anon.org.br)

**AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS**

# Nosso Lar

CAPÍTULO 45

## No campo da música

André Luiz relutava em atender ao convite de Lísias para distrair-se um pouco e conhecer o Campo da Música. Não queria deixar o serviço nas Câmaras, pois servia aos enfermos como se fossem seus filhos. Sentia-se feliz, ali, com a visita diária do ministro Genésio e a companhia inspiradora de Tobias, Narcisa e dos demais companheiros de serviço. Mas Lísias insistiu, lembrando-o de que a própria Narcisa tirara folga naquele dia. Consultado, Tobias incentivou o pupilo a sair.

Seguiram, então, para a casa de Lísias, onde André abraçou, feliz, a senhora Laura, sendo informado por ela sobre a chegada da mãe de Heloísa nos próximos dias. Polidoro e Estácio, além de André, acompanhavam os três filhos de Laura no passeio.

O aerôbus deixou-os em uma das praças do Ministério da Elevação. Finalmente, Lascínia, a noiva de Lísias, conheceria André Luiz. Para este, era estranho falar de noivados no além. O noivo ressaltou que o amor sublime vive na alma eterna, onde quer que ela se encontre. Na Terra esse sentimento está quase sempre misturado a desejos e estados inferiores, enquanto que o **noivado é muito mais belo na espiritualidade. Não existem véus de ilusão a obscurecer-nos o olhar. Somos o que somos.**

Contou que ele e Lascínia tinham fracassado muitas vezes em vidas passadas, por culpa dele mesmo. Recriminou a liberdade excessiva que as leis sociais do planeta conferem ao sexo masculino, sem que seja devidamente aproveitada. **Raramente algum de nós a utiliza no mundo em serviço de espiritualização;** antes, é mais colocada a serviço da animalidade.

**As mulheres, ao contrário, têm tido, até agora, a seu favor, as disciplinas mais rigorosas.** Lembrou que, na Terra, elas têm sofrido a tirania dos homens e suportado o peso de suas imposições, mas, no mundo espiritual, não é assim. **Só é verdadeiramente livre quem aprende a obedecer.**

Em breve, ele e Lascínia vão morar juntos, mas partirão de Nosso Lar dentro de 30 anos, para uma nova existência terrena, a fim de tentar ressarcir suas enormes dívidas para com o planeta.

Diante deles, mostrava-se agora o Campo da Música, com a beleza singular de suas luzes e fontes – um encantamento de conto de fadas.

Bem-humorado, Lísias recomendou ao amigo fazer companhia às duas irmãs de Lascínia, que sempre a acompanhavam. André ficou chocado com a

proposta. Como é que Lísias lhe pedia algo assim se sabia que era um homem casado, ainda ligado à esposa Zélia?! Sorrindo, o enfermeiro acentuou: **“Era o que faltava! Ninguém quer ferir seus sentimentos de fidelidade. (...) Não sabe mais ser o irmão de alguém, André?”**

Lísias pagou os ingressos e entraram. Logo viram um coreto com poucos músicos, tocando música ligeira; e torno dele, havia um grupo de espectadores e dele partiam diversos caminhos rodeados de flores.

Nas extremidades do Campo ficavam os que gostavam de música popular, enquanto que no centro aglomeravam-se os que amam a música universal e divina.

André constatou que, ao contrário do que se passa na crosta terrestre, ali, o número de admiradores da música clássica é muito maior.

**A nata de Nosso Lar apresentava-se em magnífica forma.** Não havia luxo, nem excessos, apenas vida sem artifícios. Vestidas com simplicidade, sem desperdício de adornos, as mulheres revelavam bom gosto apurado.

Homens e mulheres aproveitavam ao máximo os momentos em que podiam estar juntos; a conversa era elevada; os comentários giravam em torno do amor, da cultura intelectual, da pesquisa científica, da filosofia edificante; o mais sábio restringia o seu saber, enquanto os menos instruídos se esforçavam para absorver o conhecimento superior. Jesus era lembrado como o supremo orientador da Terra, cheio de bondade, mas também de energia na preservação da ordem e da justiça.

Essa era a sociedade otimista de Nosso Lar, que encantava André Luiz.

Com relação à música, Lísias explicou que os grandes compositores da Terra, por vezes, são trazidos a Nosso Lar, onde recebem algumas expressões melódicas, e trabalham-nas, com o gênio que possuem, transmitindo-as, por sua vez, aos ouvidos humanos.

Neste instante, chegaram Lascínia e as irmãs.

### Pontos de destaque para estudo

- 1) Amor ao serviço.
- 2) Noivado e construção do lar.
- 3) Liberdade distorcida. **Só é verdadeiramente livre quem aprende a obedecer.**
- 4) Música popular e clássica. Fonte de inspiração para os músicos terrestres.
- 5) Reuniões sociais em Nosso Lar.

CAPÍTULO 46

## Sacrifício de mulher

Um ano de trabalhos havia se passado. André Luiz tinha imensa alegria de ser útil. Seu coração, porém, estava dividido entre o prazer do serviço e a saudade da família. Ansiava voltar ao lar, mas algo o tolhia. No íntimo, sabia que não havia chegado a hora; caso contrário, já teria sido encaminhado. O ministro Clarêncio continuava a responsabilizar-se por sua permanência na colônia, mas, por diversas vezes, havia cruzado seu caminho, sem tocar no assunto. Somente nos festejos do Natal, afirmara que não estava longe o dia em que o acompanharia até o lar terreno; mas já estavam em setembro de 1940 e a ansiada visita não ocorreu.

Confortava-o ter preenchido todo o tempo com serviço útil nas Câmaras de Retificação. Cuidava dos enfermos e dos novos rumos de Elisa, no entanto, **a saudade doia fundo.**

Somente tinha uma compensação com as visitas que, de longe em longe, sua mãe lhe fazia. Nos primeiros dias de setembro de 1940, ela veio às Câmaras e comunicou-lhe o propósito de voltar à Terra. André protestou. Não via razão em sua volta.

A mãe explicou-lhe que estava concentrando suas forças para ajudar o marido que se encontrava em condições muito difíceis. Havia tentado inúmeras vezes, mas em vão; e quanto mais o tempo passava, o perigo tornava-se iminente de vê-lo precipitar-se em abismos profundos. **“Que fazer, André? Terias coragem de revê-lo em tal situação, esquivando-te ao socorro justo?”**

Trabalharia por auxiliá-lo, retrucou André, mas acreditava que a mãe podia fazê-lo do lugar onde se encontrava. **“Não duvido. No entanto, os espíritos que amam, verdadeiramente, não se limitam a estender as mãos de longe. (...) Poderíamos, acaso, residir num palácio relegando os filhinhos à intempérie? Não posso ficar a distância. Já que poderei contar contigo aqui, doravante reunir-me-ei a Luísa a fim de auxiliar teu pai a reencontrar o caminho certo.”**

André ainda insistiu, mas a genitora afirmou que a decisão de reencarnar não era precipitada, havia sido pensada e discutida junto aos seus superiores hierárquicos. **“Não posso trazer o inferior para o superior, mas posso fazer o contrário.”** Pediu ajuda ao filho. Que ele zelasse também por suas irmãs que ainda estavam no Umbral. Em breves dias, ela estaria novamente no mundo, onde se encontraria com Laerte para os serviços necessários. Surpreso, André indagou: **“Mas como se encontra ele com a senhora? Em espírito?”** Não – explicou ela –, com

a ajuda de alguns amigos, trabalhava sem que ele a visse. Já havia providenciado a reencarnação imediata de Laerte, aproveitando o desejo dele de fugir das mulheres que o subjugam. **“Mas isso é possível? E a liberdade individual?”** A mãe lembrou que não há liberdade irrestrita, só tem esse direito o espírito que compreenda o dever e o pratique; **o devedor é escravo do compromisso assumido.** Por isso há espíritos que nos ajudam na reencarnação compulsória. **“Deus criou o livre-arbítrio, nós criamos a fatalidade.”**

Com relação às infelizes irmãs que o perseguem, afirmou que elas poderiam colocar em risco a própria reencarnação de Laerte, se não houvesse proteção. André estava chocado: **“Estamos à mercê do mal até esse ponto? Simples joguetes em mão dos inimigos?”** A mãe disse que essas interrogações devem pairar em nossos corações e em nossos lábios, antes de contrairmos qualquer débito e de colecionarmos inimigos.

E quanto às mulheres? **“Serão minhas filhas daqui a alguns anos. (...) Ninguém ajuda, eficientemente, intensificando as forças contrárias, como não se pode apagar na Terra um incêndio com petróleo. É indispensável amar, André! (...) Em futuro não distante, colocarei todos eles em meu regaço materno, realizando minha nova experiência.”**

A bondosa senhora sonhava com a futura volta a Nosso Lar, com uma grande festa de amor e união, cercada dos novos afetos. Uma profunda emoção tomou conta de André Luiz ao reconhecer o sacrifício de sua mãe na tentativa de salvar almas recalcitrantes. **“Desde aquela hora, minha mãe não era apenas minha mãe. Era muito mais que isso. Era a mensageira do Amparo, que sabia converter verdugos em filhos do seu coração, para que eles retomassem o caminho dos filhos de Deus.”**

### Pontos de destaque para estudo

- 1) A saudade no mundo espiritual. O reencontro de almas para ser proveitoso deve ser feito no momento certo.
- 2) A abnegação dos Espíritos Superiores: a prática da renúncia em favor dos que amamos. O superior desce ao inferior.
- 3) Reencarnação compulsória. Não há liberdade irrestrita.
- 4) Deus criou o livre-arbítrio, nós, a fatalidade. Antes de praticar o mal, devemos ver as consequências. Inimigos podem interromper a gravidez.
- 5) É indispensável amar: converter verdugos em filhos do coração.

## cultura e espiritualidade

# O autor de Sherlock Holmes era espírita

MARJORIE AUN

Sir Arthur Conan Doyle, criador de um dos maiores ícones da polícia investigativa no mundo da literatura, o auspicioso Sherlock Holmes, nasceu em Edimburgo, na Escócia, em 1859, dentro de uma família extremamente católica, e tornou-se um escritor de fama mundial. Mas o que poucos sabem é que Conan Doyle foi um fervoroso seguidor e estudioso do Espiritismo.

Sherlock Holmes, criado por ele em 1887, e atualmente em cartaz no filme do cineasta Guy Ritchie, interpretado por Robert Downey Jr., imbuía-se de dois princípios básicos para solucionar crimes: análise científica e dedução lógica, traços que o tornaram referência absoluta na caracterização de personagens de detetive. Assim sendo, quando o público da época deu-se conta das inclinações espíritas de Arthur Conan Doyle, achou que se tratava de uma grande contradição. Aqueles que não conheciam o Kardecismo estranharam que o criador do famoso detetive, um personagem tão metódico e racional, estivesse se deixando levar por crenças “místicas”.

Mas, para os conhecedores da Doutrina, nada poderia ser mais coerente. Lembrando-se de toda a razão e método utilizados pelo próprio Kardec na decodificação das palavras dos espíritos, poderíamos concluir que Doyle podia, justamente, ter-se afinado com o Espiritismo por esse exato motivo.

Ainda jovem, Conan Doyle interessou-se por Medicina e começou a ler Darwin e outros cientistas. Tais leituras, somadas ao seu desencanto com o catolicismo, tornaram-no um agnóstico. Foi aproximadamente com 28 anos, porém, que ele passou a se interessar por estudar as comunicações vindas do além.

No final do século XIX, fenômenos mediúnicos eclodiam em reuniões por vários países da Europa. A obra basilar do Espiritismo, *O Livro dos Espíritos*, havia sido publicada desde 1857 por Allan Kardec. As mesas girantes eram eventos muito conhecidos na época, e Conan Doyle, obviamente, começou a frequentar tais reuniões.

Com o tempo, o escritor passou a desenvolver crenças espiritualistas com grande convicção. Após 20 anos de prática da Doutrina, ele veio a público

para se declarar convicto da vida pós-morte. Mesmo sabendo que essa atitude poderia trazer prejuízo para sua carreira de escritor, ele pouco se importou.

Chegou, inclusive, a publicar uma série de livros sobre o assunto: *A Nova Revelação, Mensagem Vital, A História do Espiritismo, O Caso das Fotografias de Espíritos* (relatando experiências que ele próprio se envolveu, fotografando e revelando imagens de desencarnados), entre outros. Em *A Nova Revelação*, traduzido para o português por Guillon Ribeiro, o escritor descreve em detalhes como se deu a sua conversão. Já em *A História do Espiritismo*, cuja versão brasileira possui prefácio do prof. José Herculano Pires, Doyle foi elogiado por seus conterrâneos pela imparcialidade e transparência com que abordou o tema.

Durante o início da Primeira Guerra Mundial, Conan Doyle perdeu seu filho mais novo por pneumonia, e a fé na vida pós-morte tornou-se para ele algo ainda mais essencial. Cerca de um ano após essa perda, ele participava de uma sessão espírita quando foi surpreendido por uma comunicação do filho. Pouco tempo depois, o escritor viveu outra situação surpreendente: viu com os próprios olhos sua mãe e seu sobrinho desencarnados, que estavam, segundo palavras dele, “tão reais como sempre os via em vida”.

Conan Doyle viajou com a esposa proferindo palestras sobre a sua fé, através de vários países de língua inglesa. Provavelmente, grande parte do público interessado comparecia atraído pelo famoso nome do orador. Conan Doyle mostrava slides com as imagens de espíritos fotografados por ele e explicava a Doutrina incansavelmente.

Ele morreu aos 71 anos, em 1930, deixando uma obra inspiradora e um grande exemplo de coragem. Afinal, que artista, em pleno século XIX, colocaria a julgamento sua própria carreira de sucesso e credibilidade para assumir e defender a causa espírita?



Marjorie Aun  
(contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista



## RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE  
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

[www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR  
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000  
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252  
E-mail: [fundacao@radioriodejaneiro.am.br](mailto:fundacao@radioriodejaneiro.am.br)



Educa a Tua Alma

# Autoestima

SANDRA MARINHO

Queridos amigos e amigas leitores. Amar o próximo como a si mesmo é, sem dúvida, o caminho para a felicidade do homem. E não é por outro motivo que estamos neste planeta repleto de oportunidades para aprendermos a praticar o amor.

Mas, como vamos amar o nosso semelhante se não amarmos a nós mesmos? Como apreciar o valor dos outros, se não percebemos o nosso próprio valor? Infelizmente, a baixa autoestima está no alicerce de muitas complicações da personalidade humana. Nos traumas, nos medos, nos complexos e recalques. Também está na base dos vícios acalentados na tentativa de esconder ou disfarçar essas chagas da alma.

Mas até que ponto corremos o risco de infundir nas outras pessoas a baixa autoestima, com opiniões e julgamentos irresponsáveis? E por que será que consideramos, às vezes cegamente, a opinião dos outros sobre a nossa pessoa, mais do que a nossa própria consciência?

Para ilustrar esse tema, conto uma historietta que costumo levar às crianças na aula de evangelização.

Em um vilarejo, vivia um velho professor que, pela sua sabedoria, era sempre consultado sobre os mais variados assuntos. Em uma manhã, ele recebeu a visita de um ex-aluno que foi até lá pedir alguns conselhos.

– Sinto que não tenho nenhum valor – desabafou o rapaz. – Todos da minha família dizem que não sirvo para nada, que não faço nada direito, que sou lerdo e idiota, que não serei nada na vida. O que posso fazer para que me valorizem mais?

O professor, então, lhe disse:

– Sinto muito, meu rapaz, mas não posso ajudá-lo. Primeiro devo resolver o meu problema.

E, tirando um anel do dedo, deu-o ao rapaz, explicando:

– Devo vender este anel porque preciso pagar uma dívida. Por favor, vá até o mercado e venda



este anel pelo preço de, no mínimo, uma moeda de ouro.

O rapaz ficou meio desapontado com o professor, mas resolveu atender ao seu pedido. Pegou o anel e partiu para o mercado. Ao oferecer o anel para os mercadores, eles o olhavam com certo interesse, mas desistiam ao saber o preço que estava sendo pedido. Quando o jovem pedia uma moeda de ouro, alguns riam, outros saíam sem responder. Um afável mercador, porém, tentando ajudar o jovem, ofereceu-lhe uma moeda de prata e uma xícara de cobre.

O jovem, no entanto, seguiu as instruções do

professor de não aceitar um preço menor. Abatido pelo fracasso, voltou à casa do mestre, e desabafou:

– Sinto muito, mas é impossível conseguir o que pedi! Talvez pudesse conseguir duas ou três moedas de prata, mas não acho que se deva enganar ninguém sobre o valor do anel!

Nesse momento o sábio professor respondeu ao jovem:

– O que você disse é muito importante, meu jovem. Devemos primeiro saber qual o verdadeiro valor do anel. Vá até o joalheiro próximo daqui e peça-lhe para avaliá-lo. Diga-lhe que quer vender

e pergunte o quanto ele vale. Mas, atenção! Não importa o quanto ele dará pelo anel, não o venda e traga-o de volta!

Obediente, o jovem procurou o joalheiro, que examinou o anel com uma lupa, pesou-o e declarou:

– Diga ao seu professor que se ele quiser vender o anel agora, não posso dar mais do que 58 moedas de ouro...

O jovem não conseguiu esconder o espanto:

– Cinquenta e oito moedas de ouro!!!

– Sim, confirmou o joalheiro. Com o tempo poderia conseguir revendê-lo por até 70 moedas de ouro. Mas como tem urgência...

O aluno retornou emocionado à casa do professor para contar a novidade.

E o mestre, sem demonstrar surpresa, pois já sabia o valor do seu anel, lhe disse:

– Você é como este anel: uma joia valiosa e única. Mas só pode ser avaliada por um especialista. Pensava que qualquer um poderia descobrir o seu valor?

E, colocando o anel no dedo, concluiu:

– Não se esqueça, todos nós somos como esta joia. Valiosos e únicos. Muitas vezes, porém, andamos por todos os mercados da vida pretendendo que pessoas inexperientes nos valorizem. Você deve acreditar em si mesmo, sempre!

É isso aí, amigos e amigas leitores! Deus nos confiou a vida. Por que, então, não confiarmos que somos capazes de fazer o melhor nela? O Pai acredita em nós!



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

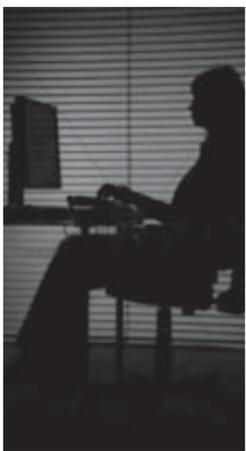
papo cabeça

## Web em qualquer lugar

Com o avanço da tecnologia digital, a tendência é que as pessoas não fiquem mais presas aos seus computadores pessoais. Encontram as mesmas facilidades quando trabalham nos computadores de casa, do trabalho e ainda há a possibilidade de se utilizarem de máquinas móveis: os quiosques públicos, escolas, hotéis, cybercafés, entre outros. E a tendência é armazenarem uma grande quantidade de documentos nos servidores da web.

Isso não acontece com os deficientes visuais. Em geral, além do alto custo, os softwares leitores de telas que reproduzem o conteúdo precisam ser instalados no computador onde serão utilizados. Assim, preocupado com o bem-estar e a praticidade do uso do computador por internautas cegos, atualmente cerca de 38 milhões em todo o mundo, Jeffrey Bigham, estudante de ciência da computação da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, criou um sistema de comunicação revolucionário e ousado. É o *WebAnywhere*, na tradução, web em qualquer lugar.

Trata-se de um novo leitor de telas, on-line, de código aberto e gratuito. Ou seja, não é preciso instalá-lo no computador. Basta ir ao site e colocar o endereço desejado para ser aberto por meio dele para que a leitura seja feita. O programa processa



o texto em um servidor externo e envia o arquivo de áudio para tocar no navegador do usuário.

Segundo Jeffrey, “isso é para situações em que alguém que é cego não pode usar seu próprio computador, mas precisa acessar a internet. No museu, na biblioteca, em um quiosque público, na casa de um amigo, no aeroporto. Você não precisa instalar um novo programa. Assim, mesmo se você for a um computador totalmente travado, em uma biblioteca, por exemplo, você ainda poderá utilizá-lo”.

Jeffrey reconhece que seu invento não é perfeito. Um dos problemas é sua disponibilidade só em inglês. A pronúncia fica muito diferente da comum, pois

o narrador utiliza o alfabeto e a fonética da língua. Mas explica que, pelo fato de ser um programa de código aberto, outros colaboradores poderão ajudar a melhorá-lo, cada um na sua língua. Um incentivo para algum colaborador brasileiro criar uma versão em português.

Mais explicações, bem como filme e funcionamento do software, encontram-se no site <http://webanywhere.cs.washington.edu/>

(WGJ)

cantinho do evangelizador

## A arte de contar histórias

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

[www.twitter.com/wgraciano](http://www.twitter.com/wgraciano)

Ao longo dos tempos, os contadores de histórias desempenharam um papel de grande importância. Devido às dificuldades de comunicação, eles assumiam o papel de embaixadores. Viajavam entre povoados e países com a função de alargar e transmitir seus conhecimentos.

Quem trabalha ou simplesmente observa as aulas de evangelização infantil constata que entre as diversas técnicas utilizadas para a fixação dos conteúdos doutrinários, contar histórias é uma das mais utilizadas, inclusive porque serve de apoio às muitas outras atividades lúdicas.

A literatura espírita é uma fonte inesgotável de sabedoria. Quando bem trabalhados, os conteúdos dos enredos apresentados colaboram para a formação ética e moral das crianças, tornando-as adultos bem preparados para a vida. Basta pesquisar, ler e adaptar. Seguem abaixo algumas sugestões para o bom aproveitamento do trabalho:

- Selecione a história sempre de acordo com a idade da sua turma.

- Leia atentamente o que vai contar para enfatizar o conteúdo programado. O conhecimento da história oferece segurança, naturalidade, desinibição e espontaneidade. Ler pouco tempo antes da aula não o torna apto a narrá-la.

- Planeje e treine a apresentação da história antes de contá-la, seja através de uma simples narrativa, seja utilizando o recurso de materiais como:

gravuras, fantoches, música, flanelógrafo, painéis, recortes e dobraduras que poderão tornar o trabalho muito mais atrativo e prazeroso.

- Coloque as crianças em semicírculo ou outra posição que as faça ficar próximas física e mentalmente do evangelizador.

- Narre com naturalidade, sem afetação, gestos bruscos ou vocabulário complexo.

- Caso esqueça alguma parte ou nome de algum personagem, improvise, procure algum modo de continuá-la. Por isso a importância de saber, sem necessariamente decorar.

- Controle o tempo para outras atividades que as crianças farão após a narrativa. Não corra para ganhar tempo.

- Evite expressões e cacofonias ao fim de cada frase, como por exemplo: tá? Certo? Entende? Ok? Não é?

- Ao final da narrativa reúna as crianças para juntos encerrarem o que acabaram de ouvir.

Diversas atividades podem ser feitas para amarrar o trabalho: dramatização, brincadeiras, jogos, recortes, dobraduras, colagem, pintura ou outras que permitam à criança fixar o conteúdo, e ao evangelizador avaliar seu trabalho.



Walther Graciano Júnior é pedagogo ([graciano@folhaespirita.com.br](mailto:graciano@folhaespirita.com.br))



**INSTITUTO BAIRRAL**  
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400  
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905  
E-mail: [bairral@bairral.com.br](mailto:bairral@bairral.com.br) - Site: [www.bairral.com.br](http://www.bairral.com.br)

**música**

**Rap do Amor** Letra e Música Anna G. Graciano



O rap do amor agora vai começar  
Um viva para os jovens nós todos vamos dar  
Convide a sua turma e vamos conversar  
Uma conversa séria que você vai gostar  
Na música e no esporte procure se agarrar  
Só assim querido amigo você vai se levantar  
Venha logo para o esporte venha logo pra ficar  
A droga não te leva e nada só te podera matar  
Sem droga e violência a ordem é estudar  
Um futuro brilhante você vai desfrutar  
Jesus é nosso Mestre e quer nos ajudar  
Só depende da vontade de querer se levantar.

rir e refletir

# Transcomunicação

RICHARD SIMONETTI

Circulava pela cidade a notícia de que um homem recebia mensagens do Além, via magnetofone, o popular gravador.

Voz clara, nítida, perfeita, à distância dos precários registros da transcomunicação, que pedem ouvidos altamente treinados para distinguir a voz celeste dos chiados terrestres, produzidos por estática, como uma emissora de rádio mal sintonizada.

O intermediário das mensagens, que supostamente oferecia recursos fluídicos para a gravação de além-túmulo, no exercício de uma mediunidade de efeitos físicos, despertava interesse de muita gente.

Isso não só pelo inusitado daquele intercâmbio, mas particularmente pelo fato de que as mensagens eram de caráter apocalíptico.

Falavam de um final dos tempos, convocando as pessoas ao arrependimento para não serem contempladas com degredo infernal.

Estivemos lá, um companheiro e eu.

Fomos gentilmente recebidos pelo médium.

Ele nos informou que as mensagens eram recebidas em plena madrugada, quando ligava o gravador, sem o microfone, de forma a que não houvesse a interferência do som ambiente.

Posto a funcionar o aparelho, ouvimos a mensagem mais recente, longa, enfática, incisiva, ameaçadora, à maneira dos profetas bíblicos.

Alguns detalhes nos chamaram a atenção:

A vacuidade do conteúdo, repleto de lugares-comuns sobre o final dos tempos, ideias mal armadas.

Falava muito e não dizia nada.

O pior era a voz do comunicante, muito semelhante à do médium, sugerindo mistificação.

O golpe de misericórdia ocorreu em dado momento, em que surgiu na gravação insistente latido de um cão.

Imediatamente o médium justificou:

– É o cachorro do mentor, que sempre o acompanha e não perde a oportunidade de mandar uma mensagem.

Nessa altura, eu e meu companheiro nos entreolhamos, mordendo a boca para impedir o riso que insistia em marcar presença.

Ainda bem que esse sábio animal utilizou a transcomunicação instrumental para dar sinal de vida.

Se optasse pela manifestação psicofônica, teríamos médiuns exercitando latidos em plena reunião mediúnic.

\*\*\*

Impressionante, leitor amigo, a inventividade humana quando se trata de envolver pessoas em engodos.

O pior é que, por mais grosseira seja a mistificação, sempre atrairá incautos.

Jamais deixará de produzir dividendos investir na ingenuidade humana.

Que o digam os espertos que ganham dinheiro com o golpe do bilhete de loteria, em que, aproveitando um misto de ganância e ignorância de suas vítimas, as seduzem com a perspectiva de ganhar muito dinheiro com um bilhete de loteria supostamente premiado.

Certamente médiuns desse tipo, e com esse tipo de intercâmbio, seriam muito bem recebidos em centros espíritas distraídos do estudo e de uma orientação elementar de Kardec: passar pelo crivo a razão não apenas o teor das mensagens recebidas, mas, sobretudo, a sua autenticidade.

\*\*\*

Infelizmente, em grupos mediúnicos alheios ao estudo e ao exercício da razão, basta o médium fechar os olhos e iniciar uma manifestação, situando-se como intermediário de um guia, e sua palavra passa a ser lei, embora traindo o mais elementar bom senso.

Certa feita, num grupo mediúnic literalmente dirigido pelo guia ou, mais exatamente, pelo médium que dizia incorporar o guia, atrevi-me a contestar uma observação sua, que contrariava o contexto doutrinário.

Para minha surpresa, ele, literalmente, sugeriu que eu *calasse a boca*.

Foi uma lástima, porquanto, assim como acontece entre os homens, quando os Espíritos impõem que silenciosos questionamentos, deixam de defender a verdade e passam a defender pontos de vista distanciados dela.

Certamente não é confiável sua orientação, já que não passariam pelo teste sugerido pelo evangelista João (1 Jo, 4:1):

*Amados, não creiais em todos Espíritos, mas verificai se os Espíritos procedem de Deus, porque muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.*



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

## Casamento cármico e cura

FERNANDO NEVES

Kardec, no capítulo XXII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, referiu-se ao divórcio como uma lei para separar legalmente o que já está, de fato, separado, ou seja, aquelas uniões feitas por interesses financeiros ou articulada pelos pais, em que o amor não está presente. Contudo, como interpretarmos o divórcio à luz da sociedade atual, em que as pessoas se unem voluntariamente e não por imposição dos pais ou da sociedade, como no passado? Como lidarmos com casamentos cármicos que, de uma atração inicial, converte-se num campo de batalha? O divórcio seria a melhor solução?

Segundo a Doutrina Espírita, o nosso espírito não tem sexo, é potencialmente masculino e feminino, por isso que um mesmo espírito que reencarna homem numa existência pode vir a ser mulher na outra. O homem encarnado possui uma polaridade sexual materialmente expressa (masculina), enquanto a outra (a feminina) está implícita, necessitando de uma companheira do sexo oposto para complementar-se no mundo físico.

Essa complementação sexual, segundo a psicologia junguiana, não se refere apenas à polaridade masculino-feminino, mas a todas as outras polaridades. Segundo Jung, nós atraímos a nossa própria sombra. Pessoas, por exemplo, muito “boazinhas”, que são amorosas, mas têm dificuldades de serem firmes e enérgicas quando necessário, atraem pessoas agressivas que são firmes, mas não conseguem ainda expressar totalmente seu amor. Um expressa a sombra do outro. Todo agressivo é uma pessoa amorosa por dentro (mas que não tem coragem para expressar sua afetividade) e toda pessoa externamente “boazinha” é firme internamente.

A reeducação através do casamento consiste justamente em, cada uma delas, atingir um ponto de equilíbrio dinâmico entre o amor e o poder, entre a firmeza e a doçura. Essa é a mágica do casamento: homens e mulheres, agressivos e doces, dependentes e independentes, racionais e emocionais, responsáveis e aventureiros, atraem-se mutuamente para aprenderem com as diferenças. Sem percebermos, o companheiro que escolhemos para o casamento nos complementa e nos reeduca não só com suas virtudes, mas principalmente com aquilo que consideramos “defeitos” e que nada mais são do que nossa sombra, do que um aspecto de nossa alma que negamos. O outro é o espelho da nossa alma, a expressão personificada de nossa própria sombra, e vice-versa.

Quando Jesus nos diz que o homem e a mulher serão uma só carne, ele está dizendo, em outras palavras, que os dois corpos serão um só espírito, ou seja, o que falta em um é complementado em outro. *Através do casamento, resgatamos a união com o nosso próprio espírito, pois expressamos materialmente na “unidade do casal” a completude que já existe em nossa essência espiritual.* Portanto, quando aceitamos e perdoamos o nosso parceiro, estamos aceitando e perdando uma parte de nós mesmos. Quando nos apaixonamos por alguém, estamos admirando virtudes e potenciais que já existem essencialmente em nós e que, por não estarem plenamente desenvolvidos, projetamos no outro. *O “grande amor da nossa vida” não está, portanto, do lado de fora, mas em nós mesmos.* Como nos



diz o filósofo espiritualista Robert Happé, todos os relacionamentos que temos com o próximo, pais, filhos, amigos e cônjuge expressam apenas um único relacionamento: *o que temos com nós mesmos.*

Jesus nos assevera que aquele que repudiar a sua mulher e se casar com outra já cometeu adultério em relação à primeira (S. Mateus, cap. XIX, vv. 3 a 9), ou seja, perdeu a oportunidade de crescer com o outro através do casamento, e atrairá, em outra parceria, a mesma negatividade que possuía a primeira. Assim, a negatividade que precisa ser curada não está no outro, mas em nós mesmos, e dela só nos libertaremos através do perdão e da tolerância. Perdoar e aceitar o nosso cônjuge é, portanto, perdoar e aceitar a nós mesmos. Abandonar o nosso cônjuge é, em última análise, fugir de nós mesmos.

*Não separe, pois, o homem o que Deus juntou* (S. Mateus, cap. XIX, vv. 3 a 9) significa que, salvo as exceções óbvias, como agressões físicas ou infidelidade, não podemos permitir que o nosso ego (homem) separe aquilo que a Providência Divina (Deus) uniu através do casamento para nossa própria cura e crescimento. Quanto mais difícil é para nós o nosso parceiro, maiores as nossas oportunidades de crescimento através da aceitação e do perdão, pois estaremos curando maior número de nossas próprias negatividades num intervalo menor de tempo. Aquilo que chamamos de “casamento de resgate” ou “casamento cármico” nada mais é que um curso intensivo de crescimento rumo à felicidade e completude que a todos nos aguarda.

Fernando Neves é médico, tem formação em terapia transpessoal e regressiva integral pelo método Roger Wooger e atua como palestrante em vários centros espíritas de Recife e Olinda (PE)

## Quem acende uma luz se ilumina primeiro

W. A. C. U. I. N.

*“Guardai-vos, não façais as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; de outra sorte não tereis a recompensa da mão de vosso Pai, que está no céu.”* (Jesus - Mateus, VI: 1)

O verdadeiro sentido da caridade, conforme entende Jesus, segundo *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, na questão 886, é a benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e o perdão das ofensas.

O bem em qualquer circunstância sempre produzirá valorosos e oportunos resultados, não importando de que forma e maneira seja feito, mas revestido de humildade e desprendimento renderá ao benfeitor benefícios incalculáveis.

É um engano acreditar que, ao fazer o bem, estamos apenas socorrendo quem o recebe, pois que aquele que acende uma luz é, sem dúvida, o primeiro a receber sua claridade. Um gesto de solidariedade, uma ação fraterna têm o poder de iluminar intensamente o coração generoso, irradiando seus raios na direção daquele que se pretende ajudar.

Como uma usina geradora de energia, quem já tem a consciência de fazer o bem está sempre repleto de força e vigor, vivendo de forma muito mais saudável e dignificante.

As formas de exercer a bondade são as mais variadas possíveis.

No lar onde a doença pertinaz se instalou em algum familiar, fazer o bem é socorrê-lo com o máximo esforço, recorrendo a todos os recursos médicos possíveis, sem esquecer a paciência e a resignação diante dos desígnios divinos.

Na família em que se verifica a existência de filhos seguindo pelas estradas sombrias das viciações tóxicas, fazer o bem é insistir em fazê-los enxergar o abismo que se lhes escancara aos pés, com persistência e determinação, lembrando que são livres para escolher a vida que desejam viver.

Na comunidade que nos acolhe, fazer o bem é desenvolver ações sociais que possam criar oportunidades para que todos encontrem possibilidades

de prosperidade e progresso. Amparar a criança carente, socorrer pais desempregados, oferecer assistência aos idosos sem recursos e se aproximar daqueles que perderam a razão de viver são atitudes de extremo valor.

Nas nossas horas de folga, fazer o bem é destinar, sem desânimo, um pouco de tempo para prestar serviços voluntários em instituições de filantropia e de promoção humana que, com frequência, vivem com extrema carência financeira e de material humano, para o desenvolvimento de seus imprescindíveis programas de trabalho em favor de inúmeros necessitados.

Obviamente, as sugestões apontadas são pequenos lembretes diante da imensidão dos problemas sociais que nos circundam, em que as pessoas, assim como nós mesmos, desejam uma vida de paz, de conforto e de serenidade.

A esperança de viver uma vida melhor é anseio de todas as criaturas. Quando nos propomos a ajudar aqueles que seguem ao nosso lado, para que possam se aproximar ao máximo da concretização dos seus sonhos, sem dúvida, pela Lei de Causa e Efeito, de Ação e Reação, estamos criando condições e possibilidades para que os nossos sonhos também sejam realizados. “É dando que se recebe”, conforme nos ensinou Francisco de Assis.

Quando alguém consegue vislumbrar as dificuldades dos irmãos de caminhada e se propõe a minorá-las, de acordo com as suas forças e disponibilidades, sem perceber, cria um canal de ligação com a Providência Divina, que identifica suas necessidades, dando a ele muito mais do que ele oferece, pois quem faz o bem é o primeiro beneficiado.

Se já despertamos nossa consciência para os reais e imprescindíveis valores da vida, a estrada a seguir é a do bem, somente a do bem.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

**REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.**

**Sintonias Via Rádio**

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa - SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Glóide 870 AM

**Sintonias Via Parabólica**

Parabólica Analógica	Linhação TV (Canal de Sat) Altere áudio para 6,2MHz	Parabólica Digital	Símbolo BrasilSat 1 Polarização Horizontal Banda C 3,964 MHz Símbolo Rate a 1875 MSB/s
----------------------	---	--------------------	--

**Rádio Via Internet**

www.radioboanovacom.br - OnLine (ao vivo) - OffLine (gravado)

rede@radioboanovacom.br  
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

**RBN**  
Rede Boa Nova  
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANONIE LUZ

Waldenir Pereira Barbosa

# Em Outra Dimensão

Waldenir Pereira Barbosa

Durante uma intervenção cirúrgica, Alan Smith teve a mais insólita e maravilhosa experiência de sua vida. Enquanto o corpo recebia os cuidados pertinentes à operação, ele presenciara a equipe médica, pressurosa, na tentativa de salvar a vida do mesmo. Alan, porém, já não se encontrava presente, fora arrebatado em espírito a uma outra Dimensão, na companhia de Seres Espirituais, dos quais jamais imaginou existir. Este é um livro que aborda a EQM - Experiência de Quase Morte, uma obra resultante de ciência e espiritualidade.

**R\$ 23,00**  
208 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA O CLARIM

Visite nosso site: [www.oclarim.com.br](http://www.oclarim.com.br)

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471  
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP

## Promotoria Comunitária, a vertente social do Cristianismo

ISMAEL GOBBO

Tiago Essado tem 33 anos. Nascido em berço espírita, em Franca, no interior paulista, há oito anos é promotor de Justiça, e há dois fundou e vem presidindo a Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP).

Ele não acha que ser espírita e promotor de Justiça seja uma tarefa fácil, já que considera “a responsabilidade e o compromisso maiores”. Por outro lado, acredita que ambas, juntas, ajudam muito a desempenhar bem a função, diante das benesses fornecidas pela Doutrina Espírita, talvez, em essência, “a de poder ver o próximo com amor e dignidade”.

Um exemplo nesse sentido, lembra, está na capital paulista, onde alguns colegas do Tribunal do Júri de Santo Amaro, durante greve do Judiciário, resolveram ir até a comunidade, a fim de identificar a razão de as pessoas praticarem tantos homicídios na região do Jardim Ângela. “Ouvindo a comunidade, passaram a buscar, com ela e outras forças da sociedade (polícias, igreja, associações de bairro, prefeitura e donos de bares), soluções para a redução da criminalidade. Após alguns anos, o trabalho rendeu frutos: o número de homicídios reduziu drasticamente”, conta.

A chamada “Promotoria Comunitária”, que tem origem nos EUA e em cujo país o promotor de Justiça é escolhido pelo povo, em boa parte dos Estados, e, portanto, explica-se a necessidade de o promotor se aproximar da comunidade, teve outra base fundada por Essado em maio do ano passado em São Simão, no Estado de São Paulo, após a experiência feliz de seus colegas na capital paulista. Abaixo, ele nos conta um pouco de sua experiência e explica o porquê da importância de o promotor estar na comunidade.

### Folha Espírita – Quais os objetivos da Promotoria Comunitária?

**Tiago Essado** – Em síntese, o objetivo principal é buscar na própria comunidade a parceria necessária para a realização da transformação social. A sequência entre o crime, o processo e a cadeia revela que isso, por si só, não diminui a criminalidade. Você prende três pequenos traficantes e surgem cinco como peças de reposição. O que há de errado? Falta escola no bairro? A quadra que era para incentivar os meninos com o esporte virou ponto de tráfico? Por qual razão? Falta iluminação e isso também colabora com os roubos? Somente ouvindo quem vivencia essa realidade, poderemos buscar sua alteração. A partir do diagnóstico social, vamos dialogar com o Poder Público e mostrar a necessidade de ocupar aquele espaço, preenchendo-o com as medidas convenientes.

### FE – Há alguma experiência concreta nesse sentido?

**Essado** – Como disse, os colegas promotores do Júri de Santo Amaro, na capital paulista, idealizaram esse trabalho, e com sucesso. Nessa experiência, os colegas demonstraram aos donos de bares que eles tinham também responsabilidade com os homicídios. Decidiram, de comum acordo, limitar o horário de funcionamento, a partir do diagnóstico de que os crimes ocorriam em altas horas, quando a bebida já fazia efeito mais danoso, criminoso, a bem da verdade. Em Guarulhos, e mais recentemente em São Simão, ambas em São Paulo, a ideia também ganhou concretude. Em São Simão, focamos a periferia mais carente, com maior estado de abandono social e maior número de usuários de drogas. Há quatro anos conseguimos, por meio de um acordo com o poder público municipal, a implementação nesse local de um primeiro berçário. Para 2010, também por conta de outro ajuste, será construído outro berçário com uma creche.

### FE – Como o Ministério Público vê esse projeto?

**Essado** – A ideia vem ganhando espaço no âmbito do Ministério Público. Em São

Renato Lopes



Segundo Essado, o principal objetivo é buscar na comunidade a parceria necessária para a transformação social

Paulo, a Procuradoria-Geral de Justiça fomenta a implementação do projeto. A ideia é expandi-lo para todo o Estado. Aos poucos, os colegas começam a perceber que só o processo não resolve o problema. A atuação extrajudicial, por meio do diálogo, é a modernidade do Direito e da Justiça.

### FE – De que forma o trabalho se desenvolve?

**Essado** – O Ministério Público, como órgão do Estado, conta com escassez de recursos materiais e humanos. Hoje, o trabalho é feito com certo voluntarismo. Designa-se um local do bairro (centro comunitário, escola, etc.) e realiza-se reunião mensal. Convidamos as lideranças, policiais, agentes públicos, enfim, quem tenha interesse, sem qualquer imposição. A adesão dos colegas promotores também se faz de forma voluntária. Aos poucos, o trabalho vai se desenvolvendo. Depende muito da participação ativa da comunidade também. É um começo...

### FE – A Promotoria Comunitária é criada por ato do Ministério Público?

**Essado** – A Promotoria Comunitária é o nome de uma nova forma de encarar a atuação do promotor de Justiça, que não se limita à resolução processual, conforme já dito, mas que busca a efetiva resolução de um problema e, primeiramente, fora do processo. É sentar com o prefeito e discutir sobre a política pública de uma determinada comunidade. Desse modo,

não há criação formal, apenas simbólica. Muitos colegas já atuam assim, há tempos. A institucionalização é importante para divulgar a prática e incentivá-la.

### FE – Há perspectiva de a Promotoria Comunitária ser institucionalizada?

**Essado** – A Promotoria Comunitária é a metodologia contemporânea de se exercer uma atuação voltada, sobretudo, para a prevenção da criminalidade. Em recente participação no XVIII Congresso Nacional do Ministério Público, juntamente com o colega Augusto Rossini, pioneiro do projeto desenvolvido em Santo Amaro, defendemos a ideia da implementação da Promotoria Comunitária. Ela foi plenamente aceita, sendo o fato novo no âmbito de discussão das teses criminais, e acabou gerando um dos três tópicos da Carta de Florianópolis (ver abaixo).

### FE – Qual a relação entre a Promotoria Comunitária e o ideal espírita-cristão?

**Essado** – Essa Promotoria exige, em primeiro lugar, humildade por parte do promotor de Justiça. Ele tem de sair do gabinete e ir ao encontro do povo. Ouvir os anseios e propostas da comunidade. Servir como ponte entre o povo e os poderes constituídos, tentando, primeiramente, por meio do diálogo, a viabilização de melhorias sociais. Há que se horizontalizar as relações, mostrar que o povo também tem o direito e o dever de promover a Justiça. É contribuir com a evolução de um modo

“ Na Promotoria Comunitária, o promotor de Justiça sai do gabinete e vai ao encontro do povo. Ouve os anseios e propostas da comunidade. Serve como ponte entre o povo e os poderes constituídos, tentando, primeiramente, por meio do diálogo, a viabilização de melhorias sociais ”

geral, tratando com dignidade quem, muitas vezes, é relegado ao último plano social. Essa é a vertente social do Cristianismo. Para novos tempos, exigem-se novas posturas. Os operadores do Direito espíritas têm o dever de trilhar a segunda milha, fazer o algo mais que Cristo espera de nós...

**Carta de Florianópolis:** “O Ministério Público reafirma sua disposição de fazer-se solidário com os Poderes e órgãos do Estado e com as instituições da sociedade civil no processo de construção e consolidação da Justiça e da paz social. Para a consecução desse objetivo propõe-se a: (...) aprofundar a conscientização dos membros do Ministério Público acerca das responsabilidades institucionais, realçando a dimensão de seus compromissos com a realização dos objetivos fundamentais da República (CF, art. 3º), e aperfeiçoando os modelos operacionais, com vistas a uma contribuição maior e mais efetiva à construção de uma sociedade livre e solidária, inclusive com a implantação de Promotorias de Justiça Comunitárias, fundadas na premissa de uma maior aproximação com a comunidade, para fins de prevenção dos conflitos sociais, sejam de natureza civil ou criminal.”